



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Os rios voadores

Os cientistas já haviam detectado que as árvores da Amazônia arremesam na atmosfera uma enorme quantidade de vapor d'água. Esse vapor d'água é carregado pelo vento para até outras regiões. Eles se transformam em chuva que é essencial para viabilizar a produção agrícola. É o fenômeno chamado de "rios voadores".

Pois bem, mas faltavam estudos minuciosos para estabelecer uma relação mais direta entre os ciclos da chuva e a atividade do agronegócio. Não falta

mais. Cientistas do Brasil e da Holanda calcularam, pela primeira vez, que 80% da área coberta por lavouras e pastagens no Brasil depende das chuvas produzidas pelas florestas remanescentes nas terras indígenas da Amazônia.

É isso mesmo. A notícia saiu em reportagem de Bernardo Esteves, na *Revista Piauí*, aquela que tem um nome fake, mas publica matérias muito interessantes. Sigamos com a leitura. Os cientistas estimaram a quantidade de água dos chamados "rios voadores" gerada nesses territórios e qual o trajeto percorrido ao levar umidade para o restante do continente. As chuvas geradas nessas florestas beneficiam 18 estados e o DF, incluindo trechos do Cerrado, do Pantanal e da Mata Atlântica.

Os nove estados mais bem aquinhoados produzem 57% da receita do agronegócio, informa a matéria. O Paraná, grande produtor de soja e milho, é a unidade da federação mais beneficiada pelas chuvas formadas nos territórios indígenas da Amazônia, com 25%. Em seguida, vem o Acre e o Mato Grosso do Sul, com 20%. É interessante notar que, em algumas áreas desses estados, chega a um terço as chuvas vindas pelos rios voadores das matas indígenas. Os resultados da pesquisa foram publicados em nota técnica assinada por 10 pesquisadores.

É ou deveria ser óbvio que o agronegócio deveria ser o primeiro a defender a preservação das matas, pois depende, em larga escala, de um ciclo regular de chuvas para desenvolver as

suas atividades. Segundo dados levantados pela Confederação Nacional dos Municípios, os prejuízos com as mudanças climáticas alcançaram a cifra de 6,7 bilhões em 2024.

Ouvido pela reportagem de Bernardo Esteves, o hidrólogo Caio Mattos, um dos autores do estudo, enfatizou que a pesquisa mostra que o setor agropecuário depende da conservação, do cuidado e do manejo que as populações tradicionais dão à floresta."A conservação desses territórios não é pauta apenas dos povos indígenas, mas da sociedade e da economia brasileira", argumenta o pesquisador.

Entre 2013 e 2017, o déficit hídrico chegou a 37%, segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento e o IBGE. "O aumento do desmatamento pode ser

catastrófico para a segurança alimentar e econômica do país", alerta Caio Mattos na matéria. Todos esses números deveriam ser suficientes para que o setor do agronegócio liderasse um movimento de preservação e de respeito aos territórios indígenas.

No entanto, ocorre precisamente o contrário. Os ruralistas ameaçam, constantemente, as terras que garantem a geração de chuva para as suas atividades. Inventaram a tese do Marco Temporal para burlar os direitos concedidos pela Constituição. Não dá para entender qual é a estratégia, uma vez que os maiores prejudicados serão os que se dedicam à atividade agrícola. O Congresso Nacional precisa acordar para essa grave questão que afetará a todos.

CRIME ORGANIZADO/ Justiça determina que quatro suspeitos de terem envolvimento com bando da facção criminosa Comboio do Cão, que matou vigilante em tiroteio, terça-feira, em um posto na BR 070, deixem DPE nos próximos dias

Acusados de ataque vão para Papuda

» DARCIANNE DIOGO

Quatro homens, acusados pela polícia de serem traficantes e de envolvimento na tentativa de assalto a um caminhão de carga, que terminou com um vigilante assassinado, no posto Nova Colina, em Taguatinga, — na terça-feira — tiveram prisões preventivas decretadas pela Justiça, ontem. Cleomar Marcos da Silva, 41, motorista do veículo; Francisco de Assis Bispo de Jesus, 40; José Eraldo Dutra Bezerra, 36; e Sidney Cardoso Passos, 35, foram indicados por latrocínio (roubo com morte). A preventiva foi decretada após audiência de custódia. Eles devem ser trasladados do Departamento de Polícia Especializada (DPE), nos próximos dias, ao Complexo Penitenciário da Papuda.

Conforme o **Correio** divulgou, com base em informações dadas por fontes da área de segurança pública, o grupo teria agido em conjunto para abastecer o Distrito Federal com mais de 400kg de skunk — que vinha na carreta. A droga é conhecida como "supermaconha" pelo alto teor de Tetrahydrocannabinol (THC), substância presente na Cannabis — planta da maconha —, que pode causar alterações psíquicas em quem a consome. As autoridades disseram que o entorpecente seria entregue à facção criminosa Comboio do Cão, organização à qual o quarteto, supostamente, está faccionado.

Segundo investigadores, a transação não foi concluída devido à ação de dois vigilantes armados. Eles acompanhavam o caminhão, onde acreditavam haver apenas televisores, e, aparentemente, ignoravam que junto aos eletrônicos em outras caixas havia droga. Há indícios de que a quadrilha — que testemunhas do atentando afirmam portava fuzis — não esperava uma reação firme da segurança, feita pelos funcionários de uma empresa contratada pelo dono das televisões, e composta por só duas pessoas sem armas potentes. A polícia não considera, até o momento, que prestadora do serviço de entrega e o dono dos aparelhos fossem do skunk.

Depoimentos prestados pelos quatro investigados na Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri) apontaram inconsistências e aumentaram as

Material. cedido ao Correio



Mais de 400kg de skunk, a "supermaconha", estavam entre caixas de televisores carregadas em um caminhão vindo de Manaus (AM)

Material. cedido ao Correio



Sidney Cardoso Passos

Material. cedido ao Correio



Francisco de Assis Bispo de Jesus

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Material. cedido ao Correio



José Eraldo Dutra Bezerra

Material. cedido ao Correio



Cleomar Marcos da Silva

suspeitas dos investigadores contra esses acusados.

Contradições

A conduta que mais chamou a atenção, até agora, foi a do motorista. Cleomar Silva. Ele foi contratado para dirigir o caminhão partindo, há poucos dias, de Manaus (AM) rumo ao destino final: o município de Serra (ES). No último domingo, quando passava pelo estado de Tocantins, Silva ligou para a transportadora informando ter sofrido uma tentativa de assalto, história que a polícia do DF considera ser falsa. No dia desse contato telefônico, informado do ocorrido, o dono das televisões contratou uma equipe de escolta para acompanhar os produtos e garantir a entrega em segurança.

Ao **Correio**, investigadores revelaram, que, enquanto estava em Tocantins, o condutor teria

despertado a atenção dos vigilantes ao ser flagrado conversando com dois homens de modo suspeito. Eles seriam Sidney Passos e José Bezerra. À polícia, Passos disse ser primo de Silva e que foi ao encontro dele, acompanhado de Bezerra, para prestar assistência. Esse familiar, segundo as investigações, ainda teria sido informado pelo parente da tentativa de assalto e que os criminosos o obrigaram a usar drogas.

Por sua vez, Bezerra teria negado, em seu depoimento, envolvimento com qualquer ação ilegal. Confirmou que acompanhou Passos a fim de ajudar Silva e que, após encontrá-lo, pernoitaram em Uruaçu (GO), entre a última segunda-feira e ontem, quando se deu o ataque no DF. Assegurou que se manteve em território goiano, saindo da cidade onde dormiram rumo a Pirenópolis (GO), por volta das 6h

da manhã, para encontrar a esposa. Bezerra, em suas declarações, teria destacado que no caminho, ele e Passos foram abordados por militares do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e conduzidos à Corpatri. Mas, para o **Correio**, policiais asseguraram não ter dúvidas do envolvimento dos dois no delito.

Plano frustrado

Autoridades ligadas ao caso contaram que a facção, mesmo ciente da escolta armada, não recuou e se posicionou no posto Nova Colina, na BR-070, para esperar a carga. O plano era passar a droga do caminhão para os carros em que estavam.

Quando o veículo chegou ao local, em Taguatinga, por volta das 4h da última terça-feira, os dois seguranças viram a movimentação e reagiram a disparos

feitos pelo bando que os aguardava e, supostamente, integra o Comboio do Cão, segundo a polícia. O vigilante Ronivon Lima Dias, 41, morreu na hora, atingido por balas. O outro segurança — que não teve o nome divulgado — encontra-se internado, em estado grave, no Hospital Regional de Ceilândia (HRC).

Após o tiroteio, forças de segurança foram mobilizadas para localizar os agressores e outros suspeitos. A operação, além da prisão do motorista, localizou dois automóveis que, supostamente, foram usados pelo grupo criminoso: um HB20 — encontrado carbonizado, em um terreno baldio, no Sol Nascente — e um Zafira, conduzido por Francisco de Assis Bispo, próximo ao Jóquei Clube, na região da Estrutural. Ele disse que foi contratado para "dar fim" ao carro".

(Colaborou Davi Cruz)

Facção x armas

"O poder de destruição de armas de grosso calibre coloca grandes quantidades de pessoas em risco uma vez que possui um alcance muito maior do que revólveres e pistolas, inclusive criando uma barreira e um distanciamento das forças policiais normais, ou seja, grupos que não têm treinamento ou equipamento que façam frente a esses agressores. Nesse caso falamos de mais de 90% dos profissionais de segurança que atuam na proteção da população. Junto a isso, são armamentos utilizados para grandes operações do crime organizado, como roubos a banco, ataques a carro-forte e roubo de carga, crimes com maior possibilidade de lucro.

Essas armas ingressam pela grande fronteira seca do Brasil com outros países do Mercosul ou por intermédio de regiões portuárias, onde o narcotráfico e facções criminosas se valem do seu grande poder econômico para aliciar grupos envolvidos nesse tipo de contrabando. Esse esquema ilícito sofre impacto, primordialmente, a partir de investimento em inteligência, onde forças estaduais e federais de segurança ainda carecem de maior investimento. Outros pontos de atenção ficam no esvaziamento da economia do crime, dando um golpe no que financia a aquisição desse material bélico; e adicionalmente em melhorias nos investimentos direcionados a inovação tecnológica para a segurança pública, capacitação, treinamento, conexão e intercâmbio. Entre as forças de segurança nacionais e internacionais".

Leonardo Sant'Anna, especialista internacional em segurança e ex-subsecretário de Segurança do DF

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 11 de dezembro de 2024

» Campo da Esperança

Adryell Santiago Alves, menos de 1 ano
Aduca Messias Marques de Araújo, 86 anos
Antônio Neidvan Ferreira de Sousa, 62 anos
Dalva Ribeiro de Sousa Gomes, 74 anos
Eder Vieira, 40 anos
Eni Ferreira Guimarães, 83 anos
Francisco José Gonçalves Santos, 79 anos
Geraldo de Almeida e Silva, 93 anos
Hugo César de Castro, 59 anos

José Franco de Moraes, 96 anos
José Raimundo de Oliveira, 68 anos
Juranilde da Silva Chaves, 69 anos
Laila Jorge Daher, 84 anos
Nazareno Vieira, 86 anos
Omar Lopes, 58 anos

» Taguatinga

Anália Avelino de Araújo, 93 anos
Antônio Augustinho Ferreira, 85 anos

Ariele de Paiva e Silva, 83 anos
Arlinda Rosa Dantas, 76 anos
Deusdete Maria de Alencar, 92 anos
Dioguina Pereira dos Santos, 62 anos
Elizelma Bezerra Aragão, 52 anos
Gilda Francisca Gonçalves, 49 anos
Maria de Fátima Cordeiro de Sousa, 58 anos
Maria Laura Machado de Araújo, 83 anos
Paulo Roberto Farias, 59 anos
Severino Antônio da Silva, 77 anos
Stefano Nascimento de Oliveira, 51 anos

Therezinha Orlanda Carvalho, 74 anos

» **Gama**
Geraldo Alves Rezende, 72 anos
Hugo Leonardo Rocha da Silva, 40 anos
Joelv Francisco de Sousa, 62 anos
José Genivanio Lima de Sales, 38 anos
Pedro Henrique Soares Barros, 22 anos
Renato Nogueira Porto, 80 anos

» Planaltina

Avelino Vicente Ferreira, 85 anos
Geni Luíza de Carvalho, 90 anos

José Agostinho do Nascimento, 47 anos
Tereza Gomes Pereira Marques, 71 anos

» Brazlândia

Maria Pereira Lima, 83 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio Barbosa da Rocha, 63 anos
Sebastião Martins, 76 anos
Danilo Lima Ferreira, 32 anos
Tereza Pereira da Silva, 87 anos
Laudelina de Oliveira Pedrosa, 92 anos (cremção)